



SEMANA SANTA 2023
ESTUDOS DE PEQUENOS GRUPOS



JESUS VENCEU



Direitos de publicação reservados à
DIVISÃO SUL-AMERICANA DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA.

Coordenação Geral: Herbert Boger Júnior

Coordenação Editorial: Diogo Cavalcanti

Editoração: André Vasconcelos

Capa: Gustavo Leighton

Projeto Gráfico: Renan Martin

IMPRESSO NO BRASIL / *Printed in Brazil*

1ª edição

2022

Os textos bíblicos citados neste material foram extraídos da versão Nova Almeida Atualizada, salvo outra indicação.

Tipologia: Warnock Pro Light 10/15 – 7753/46147

Sumário

Jesus venceu!	4
1º Dia Sábado	
Sombras no Céu	6
2º Dia Domingo	
Uma cruz no paraíso	9
3º Dia Segunda-feira	
Onde está o Cordeiro?	12
4º Dia Terça-feira	
Libertos pelo sangue	15
5º Dia Quarta-feira	
Um novo começo	18
6º Dia Quinta-feira	
Vitória no madeiro	21
7º Dia Sexta-feira	
Consolados pela Palavra	24
8º Dia Sábado	
Salvos para sempre	28

Jesus venceu!

A vitória em Jesus sempre esteve à disposição da humanidade. Quando o pecado entrou no jardim do Éden, o conflito entre o bem e o mal se tornou uma triste realidade. Precisamos sempre nos lembrar disso, pois o inimigo quer destruir os filhos de Deus. Contudo, antes de Satanás usurpar o domínio deste planeta, já existia um plano vitorioso que se cumpriria em Jesus, o “Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo” (Ap 13:8, ARA). O próprio Jesus disse: “No mundo, vocês passam por aflições; mas tenham coragem: Eu venci o mundo” (Jo 16:33).

Jesus venceu e restaura a nossa vida.

Jesus venceu e perdoa os nossos erros.

Jesus venceu e nos salva do poder do pecado.

Jesus venceu e nos ensina a amar o próximo como a nós mesmos.

Jesus venceu e nos faz misericordiosos e solidários.

Jesus venceu e purifica nosso coração.

Jesus venceu e arranca de nós o egoísmo.

Jesus venceu e nos torna fiéis à Sua Palavra.

Jesus venceu e nos dá segurança e confiança.

Jesus venceu e nos enche de certeza de um mundo melhor.

Como escreveu Ellen White, “todas as energias da vida, do corpo e da mente devem ser empenhadas na batalha cristã. Devemos olhar para Cristo a fim de receber força e graça, e assim obteremos a vitória tão certo como Jesus morreu por nós. [...] É muito nos entregarmos a Ele, que por nós tudo sacrificou? [...] ‘Ao vencedor, darei o direito de sentar-se Comigo no Meu trono, assim como também Eu venci e Me sentei com o Meu Pai no Seu trono’” (*Mensagens aos Jovens*, 2021, p. 86, 87).

Jesus venceu! 5

Durante esta semana, experimente essa maravilhosa vitória em Jesus através dos estudos para Pequenos Grupos, que são adaptações dos sermões preparados pelo pastor Diogo Cavalcanti, editor na Casa Publicadora Brasileira. Participe da Semana Santa e mobilize seu PG para convidar o máximo de amigos possível.

Herbert Boger Júnior
Ministério Pessoal e ASA
Divisão Sul-Americana

Sombras no Céu

*“Falei essas coisas para que em Mim vocês tenham paz.
No mundo, vocês passam por aflições; mas tenham coragem:
Eu venci o mundo” (Jo 16:33).*

QUEBRA-GELO

Quantas vezes na vida somos confrontados com situações do tipo: falar a verdade ou mentir, ser honestos ou desonestos, comer o que faz mal ou o que faz bem.

INTRODUÇÃO

Várias profecias da Bíblia tratam de um “grande conflito” (Dn 10:1). Ou seja, falam de uma batalha entre o bem e o mal, que envolveu o Céu e a Terra. Na verdade, direta ou indiretamente, toda a Bíblia trata do grande conflito entre o bem e o mal. Os dois primeiros capítulos da Bíblia, Gênesis 1 e 2, falam do mundo perfeito que existia antes da entrada do pecado. Os dois últimos capítulos, Apocalipse 21 e 22, falam de um mundo perfeito que existirá depois da erradicação do pecado. De Gênesis 3 a Apocalipse 20, vemos um Deus preocupado e envolvido com nossos problemas. É um Deus que foi até a última consequência, que Se humanizou e Se sujeitou à realidade da dor e da morte para nos salvar. É aí que a história muda de figura!

PARA PENSAR

Em seu livro *Filosofia & Educação* (p. 21-25), George Knight afirma que existem apenas quatro fontes humanas de conhecimento: (1) os *sentidos*, (2) a *autoridade*, (3) a *razão* e (4) a *intuição*.

Felizmente, há mais uma fonte de conhecimento: a *revelação*! A revelação é um conhecimento que está além do que o ser humano pode perceber.

É uma fonte de informação sobrenatural, concedida espiritualmente a pessoas que deixaram escritos sagrados ao longo das eras. Esses escritos contêm profecias que se cumpriram ao longo da história. São as Escrituras Sagradas, a Bíblia, cujo Autor maior é Deus.

COMPREENDENDO O TEXTO

Deus criou o bem, mas alguns de Seus filhos escolheram o mal

A liberdade é uma das coisas mais importantes para Deus. Ele fez livres todos os seres do Universo. Por termos o livre-arbítrio, isto é, o direito de escolher e decidir por nós mesmos, somos capazes de escolher entre o bem e o mal.

Segundo o Apocalipse, “houve peleja no céu. Miguel e os Seus anjos pelejaram contra o dragão” (Ap 12:7, ARA); Lúcifer é o “grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos” (v. 9).

A rebelião de Lúcifer envolveu um terço dos anjos do Céu, conforme Apocalipse 12:4; depois essa rebelião alcançou a Terra. O ponto é que o mal se espalhou e gerou um enorme problema no Universo. Embora tenha surgido no Céu, não foi Deus quem criou o mal. Após uma parte dos anjos ter escolhido o mal, a humanidade também decidiu experimentá-lo. E foi assim que surgiram todas as consequências terríveis que vivenciamos hoje.

Lúcifer trouxe o mal, mas Jesus interveio para restaurar o bem

Se Lúcifer quis subir ao trono, Jesus desceu dele. Se o orgulho de Lúcifer mirava a divindade, Jesus escolheu Se rebaixar e assumir nossa humanidade. Em Filipenses encontramos um projeto de serviço totalmente contrário ao projeto de poder de Lúcifer. Jesus Se fez carne. Foi feito menor do que os anjos. “Existindo na forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus algo que deveria ser retido a qualquer custo. Pelo contrário, Ele Se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-Se semelhante aos seres humanos. E, reconhecido em figura humana, Ele Se humilhou, tornando-Se obediente até a morte, e morte de cruz” (Fp 2:5-8).

Uma cruz no paraíso

“Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado veio a morte, assim também a morte passou a toda a humanidade, porque todos pecaram”

(Rm 5:12).

QUEBRA-GELO

Como seres humanos, às vezes somos fígados pela curiosidade. Desejamos conhecer realidades diferentes. Esse sentimento tem ainda mais força com coisas novas, mas também com as proibidas e perigosas. Você já teve alguma experiência positiva ou negativa diante de armadilhas da curiosidade?

INTRODUÇÃO

Certo dia, o dono de um ferro-velho recebeu peças de chumbo de um aparelho diferente. Ao desmontá-las, encontrou um pó branco, parecido com sal, mas que brilhava no escuro com uma cor azul. Encantado com o brilho, resolveu mostrá-lo a familiares, amigos e vizinhos. Alguns até levaram amostras para casa. Logo começaram os primeiros sintomas. Pessoas foram encaminhadas ao hospital. Somente 13 dias depois, em 29 de setembro de 1987, descobriu-se que estavam lidando com 19 gramas de material radioativo, o céσιο-137. O dono do ferro-velho, sua esposa, dois funcionários, uma menina e seu pai faleceram tragicamente. Então, um imenso processo de descontaminação foi iniciado, resultando na retirada de 6 mil toneladas de lixo e materiais de construção, confinados em 1.200 caixas, 2.900 tambores e 14 contêineres revestidos de concreto e aço, guardados na cidade de Abadia de Goiás, para ali ficarem por 600 anos. Centenas de sobreviventes contaminados sofrem até hoje com os efeitos da radioatividade (site Brasil Escola, “Acidente com o céσιο-137 em Goiânia”).

10 Pequenos Grupos

PARA PENSAR

A grande lição é que podemos até saber que uma coisa faz mal, porém é muito mais profundo experimentar o mal em nosso corpo, conhecendo-o na prática. Assim como o material radioativo, a Bíblia revela que o pecado afeta não só uma pessoa, mas todas as que estão ao redor. Poderíamos dizer que, mesmo em pequenas quantidades, ele é “radioativo” e mortal.

COMPREENDENDO O TEXTO

Precisamos estar atentos à verdade de Deus para não cair nos enganos do inimigo

Não houve justificativa para o surgimento do pecado no Céu, que é um lugar perfeito. Da mesma forma, não havia justificativa para o surgimento do pecado na Terra recém-criada, pois ela também era perfeita.

Leia:

Gênesis 2:16 e 17. Essa era a única restrição à qual Adão e Eva deveriam obedecer.

Gênesis 3:1 e 2. A serpente se apresentou como a intérprete da palavra de Deus. A estratégia que Satanás usou no Éden, de torcer as palavras de Deus, foi a mesma que usou com Jesus no deserto (Mt 4:1-10). Nossa única segurança é conhecer a Palavra de Deus (Is 8:20, Jo 5:39; Lc 24:27).

APLICANDO O TEXTO

O pecado infectou o mundo, e precisamos de Jesus para nos salvar

Em 2020, o mundo sofreu com a pandemia de Covid-19, que deixou um saldo de milhões de mortos e um rastro de destruição. Contudo, a Bíblia revela que a entrada do pecado foi a primeira e a mãe de todas as pandemias, pois é uma doença que leva todas as pessoas à morte, sem exceção.

Leia Romanos 5:18. A desobediência e o pecado de Adão e Eva seriam vencidos por um único ato de justiça – a cruz de Cristo – para que a graça de Deus pudesse ser concedida para nossa salvação.

Onde está o Cordeiro?

“Porque Deus amou o mundo tanto, que deu o Seu único Filho, para que todo aquele que Nele crer não morra, mas tenha a vida eterna” (Jo 3:16, NTLH).

QUEBRA-GELO

Qual foi a maior demonstração de amor em sua vida?

INTRODUÇÃO

Enquanto algumas pessoas abandonam seus filhos, ou os criam com indiferença, milhares sonham em ser pais. Para os antigos homens e mulheres da Bíblia, ter um filho era uma das maiores realizações da vida. Quando Abraão atingiu a idade de 99 anos, Deus apareceu novamente para ele. O Senhor prometeu ao patriarca mais uma vez que o faria pai de uma grande nação e que ele seria extraordinariamente fecundo”, pai de nações e reis (Gn 17:5, 6).

PARA PENSAR

Tudo parecia estar caminhando bem quando “Deus pôs Abraão à prova e lhe disse: ‘Abraão!’ Este lhe respondeu: ‘Eis-me aqui!’ Deus continuou: Pegue o seu filho, seu único filho, Isaque, a quem você ama, e vá à terra de Moriá. Ali, ofereça-o em holocausto, sobre um dos montes, que Eu lhe mostrar” (Gn 22: 1, 2).

Abraão já estava morto por dentro. Não era só um dos momentos-chave do grande conflito, mas a maior batalha de sua vida.

Por que Deus fez esse pedido? O que aconteceu no final do relato? E o que tudo isso representava?

COMPREENDENDO O TEXTO

Somos chamados a imitar a obediência do pai

Abraão ouviu a mensagem de Deus e partiu na madrugada do dia seguinte sem questionar nem argumentar. Embora mais tarde Deus tivesse deixado claro que abomina sacrifícios humanos (Lv 18:21; Dt 12:31), não avisou isso para Abraão.

Somos chamados a imitar a submissão do filho

Assim como Abraão, o jovem Isaque também foi um exemplo de fé. A narrativa diz que “os dois caminhavam juntos” (Gn 22:6). Pai e filho andavam juntos. Isaque, com pouco mais de 20 anos, seguia o pai centenário com todo o respeito e carinho. Embora aquela viagem fosse estranha e mal explicada, em nenhum momento lemos que ele questionou o pai.

APLICANDO O TEXTO

Somos chamados a contemplar o sacrifício e o sofrimento de Deus

Quando lemos “pegue o seu filho, seu único filho Isaque, a quem você ama” (Gn 22:2), esta é a primeira vez em que o verbo “amar” ocorre na Bíblia. Deus colocou Abraão em um conflito de amores: o amor a Deus e o amor ao filho. Naquela terrível prova, Deus permitiu que Abraão experimentasse o que a Divindade sentiria para salvar os seres humanos, porém de maneira inversa. Abraão estava disposto a sacrificar seu filho por amor a Deus. Deus estaria disposto a sacrificar Seu divino Filho por amor ao mundo pecador.

Deus proveu o carneiro (Gn 22:11-14), que foi sacrificado *no lugar de Isaque*. Como Isaque, deveríamos morrer pelos nossos pecados, mas Deus proveu salvação a todo o que crê, por meio do sacrifício de Jesus. Isaque foi poupado. Abraão o abraçou fortemente. Um alívio indescritível tomou conta de ambos.

PARA DISCUTIR

Ao meditar hoje nessa prova de fé, que simbolizou o que aconteceria no Calvário, que sentimentos vêm ao seu coração?

Libertos pelo sangue

“Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”

(Rm 10:13).

QUEBRA-GELO

Ao olhar para as pessoas em um centro lotado, parece que são escravas de alguma coisa. Para que trabalham? Qual é o propósito de sua vida?

INTRODUÇÃO

A jovem Edith Eva Eger, conhecida como “Eddie”, nasceu na Hungria, onde vivia com sua família. Em maio de 1944, ela tinha acabado de completar 16 anos quando foi enviada para o campo de extermínio nazista de Auschwitz, na Polônia, junto com seus pais e sua irmã, Magda. Chegando ao campo, separavam as pessoas que tinham até 15 anos ou mais de 45 para o “banho” – as câmaras de gás – e depois eram incineradas. Os que tinham de 16 a 44 anos deveriam trabalhar até morrer de inanição em semanas ou meses.

Naquele inferno de neve, vazio de qualquer esperança, os soldados nazistas descobriram que Eddie dançava balé, e a levaram para entreter Yosef Mengele, conhecido como o Anjo da Morte, por suas cruéis experiências científicas com os prisioneiros. Aos olhos daquele monstro, Eddie começou a dançar. Como prêmio, Eddie ganhou um pedaço de pão e mais algum tempo de vida.

Finalmente, os Aliados americanos e russos se aproximavam para liberar Auschwitz e outras dezenas de campos de concentração. Então os nazistas forçaram os prisioneiros a caminharem em uma das muitas “marchas da morte”. Os prisioneiros esqueléticos tinham que caminhar dia e noite até outros campos mais próximos da Alemanha, se não morressem pelo caminho, como ocorria com a maioria. Eddie estava entre eles. Não pesava mais do que 27 quilos, e caminhou tanto que desabou no chão, acabando em uma pilha de corpos no campo de Gunskirchen.

16 Pequenos Grupos

Soldados americanos da 71ª infantaria chegaram ao local e encontraram aquela cena terrível. Foi quando um soldado notou dedos se mexendo. Era a mão de Eddie. Logo a retiraram do meio dos cadáveres, cuidaram dela, que milagrosamente sobreviveu. Mais tarde, ela imigrou para os Estados Unidos, estudou e se tornou uma psicóloga renomada.

Em seu livro *A Liberdade é uma Escolha*, conta como foi fundamental para ela e é para todos nós que nos libertemos de nossas prisões mentais. Ela afirmou, citando a Bíblia: “Podemos atravessar o vale da sombra da morte, mas não precisamos acampar nem construir nossa casa por lá.”

PARA PENSAR

Há 3.500 anos, os israelitas eram escravizados pelo Egito. Construíam sem descanso cidades e monumentos imensos para a glória dos faraós. Sofriam e suspiravam sob fardos insuportáveis. Prostrados pelo cansaço, eram chicoteados e humilhados dia após dia até a morte. Foi então que clamaram a Deus. Imploraram por livramento. Acreditavam que o Senhor levantaria um libertador para levá-los para a terra prometida a Abraão. Aquele era mais um capítulo da história do grande conflito entre o bem e o mal.

COMPREENDENDO O TEXTO

Precisamos clamar, pois Deus está atento à nossa condição e às nossas orações

Leia Êxodo 2:23-25.

Clamar não é uma oração comum. É uma expressão de ansiedade e angústia diante de Deus. É uma súplica profunda, que envolve questões de vida ou morte.

Você já clamou a Deus?

Assim como os israelitas, precisamos clamar a Deus. A boa notícia é que “todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo” (Jl 2:32; Rm 10:13).

Somos libertos a preço de sangue

Qual foi o argumento do rei para não permitir que o povo partisse? (Êx 5:2). E o que mais faraó fez? (v. 6-21). A cada anúncio a faraó e pedido para libertar os

israelitas, pragas caíram sobre os egípcios – moscas, peste nos animais, úlceras, chuva de pedras, gafanhotos, trevas, etc. Porém, a décima praga seria a pior: a morte dos primogênitos, anunciada desde o início (Êx 4:23; 11:1). Foi nesse momento que Deus instituiu a Páscoa. Como foi vivida a primeira páscoa pelos israelitas? (Êx 12:6-8).

APLICANDO O TEXTO

A palavra “páscoa” (*pesach*) vem do verbo hebraico *pasach*, que significa “passar por cima”, e todo aquele ritual tinha um significado profundo. Sangue significa vida (Lv 17:11).

O cordeiro não deveria ser somente morto, mas comido. Como Cristo disse, devemos comer Sua carne e beber Seu sangue para sermos salvos (Jo 6:53, 54, 63). Isso significa aceitar profundamente, abraçar o sacrifício de Jesus, receber de coração a salvação que Ele oferece.

“Cristo, nosso cordeiro pascal, foi sacrificado” (1Co 5:7). À semelhança de um cordeiro inocente e sem defeito, sem nenhum pecado por nascimento ou por ações, Jesus foi sacrificado por nós. Também precisamos confiar nos meios que Deus oferece para nos salvar. Somos salvos pelo meio que Ele provê. Como o apóstolo Pedro disse, “e não há salvação em nenhum outro, porque debaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos” (At 4:12).

PARA DISCUTIR

Olhando para a provisão de salvação e libertação que Deus oferece a você, do que Ele precisa libertá-lo agora?

PARA DECIDIR

Sem Deus, somos escravos do grande Egito do pecado. Somos prisioneiros levados para os campos de morte. Nossos dias estão contados, e não temos esperança de eternidade sem Ele. Clame por libertação. Clame por sua redenção. Deus quer hoje dar a você o perdão e a paz que só Ele tem a oferecer. Não deixe para depois. Abra seu coração a Jesus agora e permita que Ele seja o Senhor e Salvador de sua vida.

Um novo começo

“E o Verbo Se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a Sua glória, glória como do unigênito do Pai” (Jo 1:14).

QUEBRA-GELO

Recomeçar exige coragem. O começo carrega em si uma empolgação pelo que vai acontecer, tem o brilho e o frescor da manhã. Já o recomeço acontece a partir de algo que se perdeu. Exige acreditar de novo, se levantar do chão quando já não é tão cedo. Não é natural recomeçar. É preciso buscar forças para seguir em frente de novo. Você está tentando recomeçar em alguma área de sua vida?

INTRODUÇÃO

Talvez precise recomeçar diante do fim de um relacionamento, de uma mudança de carreira, da luta pela sobrevivência, de uma queda espiritual, da perda de um ente querido, de um diagnóstico médico. Todos precisamos recomeçar espiritualmente.

Recomeçar exige coragem. O termo “coragem” vem do latim *coraticum*, que é a junção de duas palavras: *cor*, que nesse caso significa “coração”, e *actium*, “ação”. É a ação que vem a partir do coração, a capacidade de enfrentar um desafio externo com uma motivação interna. E isso fica mais belo quando Deus trabalha dentro de nós para enfrentarmos os desafios. Maravilhoso, não é? Coragem é a habilidade de enfrentar os medos, o perigo, a incerteza. É ter audácia, intrepidez, fé e confiança.

PARA PENSAR

Na saga do grande conflito entre o bem e o mal, o pecado infelizmente encontrou lugar neste mundo e em nosso coração. Tudo o que era perfeito e belo se manchou.

Mas Deus trouxe um novo começo com Jesus Cristo. O impacto da vinda de Cristo foi tamanho que Ele “zerou” a história. A contagem dos anos voltou ao começo. Foi uma nova chance ao mundo. Hoje vamos refletir sobre a encarnação de Cristo, Sua primeira vinda ao mundo, que definitivamente virou o jogo do grande conflito. É sobre isso que vamos aprender hoje.

COMPREENDENDO O TEXTO

O início do evangelho de João, conhecido como prólogo (ou introdução), tem um foco teológico e apresenta a divindade de Jesus. Aponta não somente para o futuro, o que Cristo iria fazer, mas para o passado, o que Ele fez e quem Ele é (J. Martin C. Scott, “John”, em *Eerdmans Commentary on the Bible*, ed. James D. G. Dunn e John W. Rogerson, 2003, p. 1162). Jesus é chamado de Verbo ou Palavra de Deus (Jo 1:1), que “falou, e tudo se fez”, “ordenou, e tudo passou a existir” (Sl 33:9). “Sem Ele, nada do que foi feito se fez” (Jo 1:3). Por meio Dele, tudo foi criado e continua existindo (Cl 1:13-17). Ele é “a expressão exata” do ser divino e “sustenta todas as coisas pela Sua palavra poderosa” (Hb 11:1-3).

Em João 1:14, a Bíblia diz: “E o Verbo Se fez carne e habitou entre nós”. O termo usado para “habitar” significa “habitar em uma tenda”, “acampar”. Ele também ocorre no livro do Apocalipse, quando o apóstolo João falou que Deus vai morar (fazer Sua tenda) entre Seu povo (Ap 21:3) e estender Seu tabernáculo sobre Seus filhos em meio às perseguições (Ap 7:15), ou seja, cuidar deles.

João 1:14 é o ponto mais alto do prólogo (ou da introdução) desse evangelho. Nesse verso, “a Palavra, o Agente da Criação, Se tornou criatura. Aquele que trouxe o Universo à existência nasceu dentro do Universo como um ser humano” (Rodney A. Whitacre, *John*, The IVP New Testament Commentary Series, 1999, v. 4, p. 58).

APLICANDO O TEXTO

Jesus Se fez humano para estar perto de nós. Gostamos de estar perto de quem amamos. Não é possível amar e não querer estar perto. Assim, por muito nos amar, Jesus, em harmonia com o Pai e o Espírito, decidiu Se encarnar, humanizar, para chegar perto de nós. Não é por acaso que um dos títulos de Cristo é Emanuel, “Deus conosco” (Mt 1:23; Is 9:6).

20 Pequenos Grupos

Ao Se tornar humano, Jesus Se aproximou mais do que nunca de nós. Ele veio conhecer nossas lutas e dores. Experimentou as necessidades pelas quais passamos. Ao mesmo tempo, nos revelou a glória de Deus. Os apóstolos viram “a Sua glória, glória como do unigênito do Pai” (Jo 1:14).

Cristo é uma fonte inesgotável de boas-notícias, muitos evangelhos em um só. Ao contemplá-Lo, lembramos que Deus é poderoso, mas também que é amoroso. E Ele teve a coragem de enfrentar tudo por nós para nos dar um novo começo.

1. Cristo nos salva sem ajuda humana (Ef 2:9).
2. Cristo nos salva com uma doação (Jo 3:16).
3. Cristo salva pelo sacrifício (Jo 12:17).
4. Cristo nos salva pela expiação (2Co 8:9).
5. Cristo salva elevando a criação (Fp 2:7).

PARA DISCUTIR

Muito além de revelar coisas negativas sobre nós, a encarnação de Jesus revela nosso valor diante de Deus. Jesus nasceu aqui para nos salvar. Ele nos amou até o fim (Jo 13:1). Deu tudo o que tinha – Sua glória, a adoração dos anjos, Sua dignidade – para que a carne que Ele havia assumido fosse humilhada, ferida e morta em nosso favor. De uma coisa podemos estar certos: não dá para ficarmos neutros diante do que Jesus fez, faz e fará por nós. Qual deve ser nossa reação diante desses fatos?

PARA DECIDIR

É hora de recomeçar. O nascimento de Jesus foi o grande recomeço da humanidade, mas Deus chama você hoje a renascer. Ao contemplar o amor e o espírito de sacrifício de Cristo, abra seu coração a Ele, permita que Ele seja o Senhor de sua vida. Mesmo que seu coração seja tão impróprio como uma estrebaria para a presença de Jesus, permita que Ele nasça em você. Você gostaria de caminhar com Cristo e experimentar as bênçãos que Ele prometeu?

Vitória no madeiro

“Jesus, carregando Ele mesmo a Sua cruz, saiu para o lugar chamado Calvário, Gólgota em hebraico. Ali O crucificaram e com Ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio”

(Jo 19:17, 18).

QUEBRA-GELO

A cruz foi a peça com que Jesus consertou o mundo quebrado pelo pecado. Na sua compreensão, como a obra de Jesus na cruz pode consertar as coisas em sua vida?

INTRODUÇÃO

A imagem da cruz desperta as mais diversas reações. Cruzes estampam a bandeira de alguns países e camisetas descoladas. Cruzes povoam a paisagem triste dos cemitérios e lembram as piores perseguições religiosas. Cruzes se destacam em obras de arte e figuram nas marcas de automóveis. Pensando em Jesus e Sua morte, a imagem tão comum da cruz nunca transmitiu uma mensagem entendida da mesma forma por todos, ou, no mínimo, pela maioria. Ainda hoje é assim. Na cultura popular, a cruz se transformou em um símbolo de morte e de terror. Pensando unicamente no símbolo, a cruz sempre despertou acusações filosóficas de loucura e escândalo, aclamações religiosas de gratidão e louvor. Afinal, como um instrumento de tortura pôde se transformar em vitória e salvação?

PARA PENSAR

A cruz foi o ponto culminante e decisivo do grande conflito entre o bem e o mal. Foi a prova definitiva pela qual Jesus teria que passar em favor da raça humana. Se Ele falhasse no último segundo, tudo estaria perdido para sempre. Mesmo sendo detentor de todo o poder no Céu e na Terra, Jesus tinha que suportar toda a dor do Calvário para cumprir Sua missão.

22 Pequenos Grupos

O preço de nossa redenção exigia apenas o derramamento do sangue de Cristo para a remissão de pecados. O caminho que Ele trilhou não foi apenas o da morte, mas o de inominável dor, de uma angústia sem medida.

COMPREENDENDO O TEXTO

Usada pelos povos antigos, a cruz era um instrumento desenhado para causar a morte mais dolorosa, lenta, cruel e vergonhosa possível. Era reservada unicamente para os piores criminosos. Normalmente, um grupo de cinco soldados realizava o trabalho de forma profissional. Em geral, as cruzes tinham cerca de dois metros de altura, para facilitar a colocação e retirada dos prisioneiros. Cruzes mais altas eram reservadas para criminosos especiais. Eram utilizados pregos enferrujados de aproximadamente 12 centímetros. Além disso, era comum que os condenados fossem pendurados sem nenhuma roupa, expostos à mais degradante humilhação pública. Esses relances dolorosos revelam que temos apenas uma vaga ideia do sofrimento de Jesus. Para uma geração acostumada a confortos e prazeres, uma dor assim está além da imaginação.

Porém, o sacrifício de Cristo não envolvia somente uma cortante dor física, mas uma dor espiritual. Na mentalidade bíblica, se alguém morria pendurado em um madeiro, era por ser um maldito de Deus. Os réus de morte pendurados no madeiro não deveriam permanecer suspensos até o pôr do sol, pois mantê-los contaminaria a terra (Dt 21:23). “Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se Ele próprio maldição em nosso lugar” (Gl 3:13). “Aquele que não conheceu pecado, Deus O fez pecado por nós, para que, Nele, fôssemos feitos justiça de Deus” (2Co 5:21). Na cruz Jesus não sofreu pelas maldições, foi feito maldição.

No caminho até o Calvário, Jesus sofreu o ataque mortal da serpente satânica (Gn 3:15). Ele foi ferido pelo inimigo, que fez com que Ele sofresse ao máximo para que desistisse de nos salvar. Por outro lado, pela primeira vez Satanás O teve em Suas mãos. Como um pecador, não pôde conter sua vontade incontrolável de torturá-Lo e matá-Lo, por mais que soubesse que isso prejudicaria a si mesmo. O pecado é assim: sempre leva à autodestruição, por mais ilógico que pareça.

A promessa que Deus fez a Adão e Eva no Éden estava se cumprindo. Em Romanos 5, o apóstolo Paulo apresentou a Cristo como o segundo Adão, que acertou onde o primeiro falhou. Por um homem, Adão, o pecado entrou

no mundo, e o pecado “passou a toda a humanidade” (v. 12). Da mesma forma, “por um só homem”, “muito mais a graça de Deus” prevaleceu (v. 15). “Onde aumentou o pecado, aumentou muito mais ainda a graça” (v. 20).

Jesus não desistiu, mas resistiu pacientemente até o último espasmo da musculatura, até última gota de sangue, até o último suspiro doloroso. Consciente do cumprimento de Sua missão, bradou: “Está consumado!” (Jo 19:30). Ele venceu!

APLICANDO O TEXTO

Não podemos ficar indiferentes diante de tão imenso amor por nós. Não podemos pensar que esse sacrifício tão poderoso seja incapaz de cobrir nossos pecados, por piores que sejam. Precisamos lançar nossa fé no Homem que foi pendurado sobre o madeiro, o Cristo crucificado, e receber Dele vida e salvação. Seu sangue é capaz de perdoar pecados, transformar o caráter, renovar a família, nos tornar pessoas melhores e mais felizes. Por meio de Sua graça, podemos encontrar um novo motivo para existir!

PARA DISCUTIR

Ao olhar para o que Jesus fez por você na cruz, que sentimentos vêm a seu coração? Por que o ser humano reluta tanto em se render a Jesus?

PARA DECIDIR

Jesus não desistiu de você. Ele fez tudo isso por você. Qual será sua resposta a esse grande sacrifício? Hoje Cristo o chama. Não deixe para amanhã. Abraçe agora o Salvador e não O abandone nunca mais.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Consolados pela Palavra

“Jesus lhe disse: Você creu porque Me viu? Bem-aventurados são os que não viram e creram” (Jo 20:29).

QUEBRA-GELO

Ayrton Senna, o grande piloto de Fórmula 1, também era um leitor da Bíblia, tinha fé em Deus e costumava orar. Essas características deixaram uma marca em seu túmulo, no qual está escrito um trecho de Romanos 8:38: “Nada pode me separar do amor de Deus”. Esse verso era um consolo diante da realidade da morte. O que consola você em momentos de dor?

INTRODUÇÃO

O coração de milhões de fãs ao redor do mundo se chocou a 216 km por hora contra o muro da curva Tamburello, no Grande Prêmio de San Marino de Fórmula 1, em 1º de maio de 1994. Às 13h40 do domingo, horário de Brasília, o jornalista Roberto Cabrini anunciava em tom pausado e grave a morte cerebral de Ayrton Senna. No Japão, Senna era visto quase como um samurai, e a equipe de narração da TV japonesa anunciou sua morte aos prantos. No Brasil, a notícia causou forte comoção. As ruas ficaram desertas. O governo declarou luto oficial de três dias, e o piloto recebeu honras de chefe de Estado. O rosto de Senna nunca mais foi visto após o acidente, ocorrido quando tinha 34 anos de idade. Restaram as lembranças das vitórias épicas, de seu carisma, do gênio na pilotagem e dos valores espirituais e humanos.

PARA PENSAR

Uma perda dessa magnitude nos ajuda a ter uma ideia do que significa um luto coletivo. Em outro domingo cinzento, milhares de pessoas lamentavam em suas casas a morte de um grande Herói. Ele havia reanimado as esperanças de redenção do povo. Havia realizado curas

inimagináveis e rompido a barreira da morte, ressuscitando pessoas. Mas então, surpreendentemente, Ele morreu! Em Lucas 24:13 a 27, dois discípulos, um deles chamado Cleopas (v. 18), que seguiam de Jerusalém para Emaús, conversavam sobre o ocorrido e lamentavam a morte de Jesus (v. 21).

Foi quando um Estranho Se aproximou e começou a conversar com eles. Era o próprio Jesus ressuscitado, mas não o reconheceram. Cristo começou a falar das profecias bíblicas sobre o sofrimento do Messias e Sua ressurreição. A ressurreição definiria em grande parte o testemunho dos primeiros cristãos. Porém, deveriam fundamentar sua fé na Bíblia. Hoje vamos refletir sobre esses dois pontos.

COMPREENDENDO O TEXTO

Não duvide do poder de Deus

Cleopas e o outro discípulo tinham ouvido falar dos relatos da ressurreição de Jesus, mas não acreditaram neles. Sabiam que as mulheres tinham ido ao sepulcro e que viram anjos (v. 22, 23); contudo, duvidavam. Não poderia ser verdade. Assim, eles não ficaram em Jerusalém para conferir. Para eles, tudo estava acabado.

Você já percebeu quantas vezes somos céticos, temos dificuldade para acreditar?

Jesus anela consolar Seus filhos

Os dois discípulos estavam tristes, confusos e frustrados. Não era uma tristeza comum; era profunda. Alguém que representava muito para eles estava morto. Eles acreditavam que Jesus libertaria a nação de seus dominadores (v. 21). O coração deles foi duplamente ferido, pois tiveram: (1) uma decepção com os líderes da nação judaica (v. 19, 20); (2) uma decepção com o próprio Jesus.

A perda era grande demais para ser suportada. Você já ficou decepcionado com Deus? Já orou e buscou tanto uma resposta ou uma bênção que não veio? É curioso pensar que os discípulos de Cristo estavam sofrendo

26 Pequenos Grupos

desnecessariamente. O próprio Jesus estava vivo, conversando com eles. Em várias ocasiões, Jesus tinha avisado que era necessário que padecesse nas mãos dos pecadores, fosse crucificado e ressuscitasse ao terceiro dia.

Os que buscam encontram

Os dois discípulos estavam tentando entender o plano do Senhor. Embora estivessem temporariamente “cegos”, eram filhos de Deus! Ele não rejeita Seus filhos porque eles não entendem Seus planos.

A Palavra de Deus é a base de nossa fé

Por que Jesus não Se revelou aos discípulos no caminho de Emaús? Porque Ele queria fundamentá-los na Palavra de Deus. Primeiramente, porque, apesar de estarem tristes, a causa de sua tristeza era a frustração de uma grande expectativa. Eles entendiam que o Messias viria de uma forma, mas Ele veio de outra. Isso exigia não apenas um mero consolo, mas uma mudança na compreensão da Bíblia.

Jesus havia ressuscitado – isso era um fato. Entretanto, era algo a ser avaliado pela Palavra de Deus. Jesus ensinou que a igreja deve avaliar tudo à luz da Palavra de Deus. Muitos que hoje fazem milagres em nome de Cristo serão rejeitados por Ele (Mt 7:21-23). A experiência é importante, mas acima dela deve estar a Palavra de Deus.

APLICANDO O TEXTO

Hoje podemos conhecer a Cristo pela experiência através da Palavra de Deus. Assim como Jesus jantou com aqueles discípulos, Ele pode jantar com você: “Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a Minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, Comigo” (Ap 3:20). “E eis que estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos” (Mt 28:20).

PARA DISCUTIR

O caminho dos cééticos é extremante perigoso. Você tem percebido os milagres de Deus em sua vida? Tem visto que o mesmo Deus do passado atua hoje? (Hb 13:8).

Salvos para sempre

“Eis que venho sem demora, e Comigo está a recompensa que tenho para dar a cada um segundo as suas obras” (Ap 22:12).

QUEBRA-GELO

Ted Williams foi uma lenda do beisebol. É considerado o maior rebatedor da história desse esporte, o que o coloca ao lado dos maiores atletas de todos os tempos, no *hall* da fama. Williams faleceu em 2002, aos 83 anos. Dois dos três filhos do jogador gastaram na época 100 mil dólares para enviar o corpo para um laboratório no estado do Arizona, para que passasse por um processo de criogenia, ou seja, de resfriamento a temperaturas extremas. A filha mais velha foi à justiça contra a decisão dos dois meios-irmãos mais novos, insistindo que o último desejo do pai era ser cremado e que suas cinzas fossem espalhadas no mar.

Sob duras críticas, Claudia Williams, a filha mais nova, alegou em seu livro *Ted Williams, My Father* que “nosso pai sabia que queríamos algo para nos agarrar para ter esperança e conforto, pois sentíamos muito sua falta, e se a criogenia era a resposta, a solução era simples.” Criogenia é um resfriamento a 120, 180 graus abaixo de zero, a fim de evitar o processo de decomposição. Como dizem, seria “uma ambulância para o futuro”, quando a medicina supostamente teria condições de renovar a vida das pessoas. Para Claudia, a filha mais nova e que, junto a seu irmão, lutou pelo resfriamento do corpo do pai, a criogenia era “como uma religião, algo em que poderíamos ter fé”.

Até onde as pessoas estão dispostas a ir em busca de solução para seus dramas?

INTRODUÇÃO

Jesus venceu, mas ainda morremos. Jesus venceu, mas ainda sofremos com doenças incuráveis. Jesus venceu, mas ainda temos que nos despedir

das pessoas que mais amamos. A obra de Cristo em nosso favor tem que avançar. Precisamos que Ele termine o que começou. A boa notícia é que esse tempo está mais próximo do que nunca.

PARA PENSAR

Além da esperança futura, precisamos de consolo agora, enquanto Jesus não vem. Esse duplo consolo, de Jesus conosco agora e de Jesus pondo fim a todo o mal em um futuro próximo é fundamental para nossa paz no presente.

COMPREENDENDO O TEXTO

Cristo realiza uma obra no Céu pela nossa salvação

Jesus tem um trabalho muito definido no Céu. Sua obra visa à nossa salvação. Ele realiza um trabalho de *mediação* entre Deus e os seres humanos. É como se Cristo fosse uma ponte entre o Céu e a Terra. “Porque há um só Deus e um só Mediador entre Deus e a humanidade, Cristo Jesus, homem” (1Tm 2:5).

Essa é uma das verdades mais negligenciadas e, ao mesmo tempo, mais cruciais da Bíblia. É por desconhecê-la que as pessoas – incluindo milhões de cristãos – se sentem tão desamparadas. Em nossa sociedade individualista, não sabem da incrível obra que Jesus está realizando por elas. Isoladas, tentam curar as maldições do pecado com os remédios vazios das soluções humanas.

Jesus é nosso Sumo Sacerdote no santuário celestial: “Ora, o essencial das coisas que estamos dizendo é que temos tal Sumo Sacerdote, que Se assentou à direita do trono da Majestade nos céus, como Ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, e não o homem” (Hb 8:1, 2). Tudo o que veio antes – sacerdotes, cordeiros e santuário terrestre – eram apenas “figura e sombra das coisas celestiais” (v. 5). O “santuário é o grande centro da obra pela redenção do homem” (Ellen G. White, *Cristo em Seu Santuário*, 1988, p. 29), e Jesus é o centro do santuário.

30 Pequenos Grupos

Pela fé, temos certeza de que Cristo intercede por nós, que Ele nos representa diante do Pai e que todos os nossos pecados estão cobertos por Sua obra vicária. Pela fé entendemos que Ele vai voltar muito em breve. Assim, todo esse conjunto de esperanças nos consola e anima a viver.

APLICANDO O TEXTO

Neste mundo de tristezas, de injustiças, de infelicidade e até mesmo de violência em muitos lares, o Pai, o Filho e o Espírito Santo nos ajudam com compaixão e amor. Deus também vê as lágrimas silenciosas que só nosso travesseiro conhece e nos ajuda a superar. Quando nos vemos presos às correntes do pecado, o Espírito Santo nos lembra de que Jesus veio para destruir todas as prisões do mal. João estava em prantos quando lhe disseram: “Não chore! Eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu” (Ap 5:5). Jesus Cristo é o único e verdadeiro Herói.

PARA DISCUTIR

A vitória de Jesus na cruz garante o cumprimento da promessa de que voltaria para nos buscar: “E quando Eu for e preparar um lugar, voltarei e os receberei para Mim mesmo, para que, onde Eu estou, vocês estejam também” (Jo 14:3). Como você tem aguardado o retorno de Cristo?

PARA DECIDIR

Diante de promessas tão incríveis, de uma esperança tão preciosa, qual é sua resposta Àquele que deu a vida por você? Jesus intercede no Céu agora, como nosso Sumo Sacerdote, e está prestes a vir a este mundo. Você vai continuar ignorando o chamado Dele? Vai trocar as promessas eternas de Deus pelas coisas passageiras deste mundo? Cristo está chamando você. Ele apela a seu coração. Estude a Bíblia, ore, caminhe com Deus, aprenda mais sobre as profecias e deixe que Deus transforme sua vida! Ele está aqui com você. Ele o abraça com amor. Permita que Cristo seja o Senhor e o Salvador de sua vida até que Ele volte e o faça vencedor para sempre.

